

Editorial

Estimado Leitor,

Lançamos o quarto volume da *Revista Letras Raras*, um periódico que vem, desde o seu primeiro número em 2012, discutindo questões relevantes e atuais no domínio das Letras.

Temos, mais uma vez, uma significativa variedade de temas que interessam, sem sombra de dúvidas, a estudantes e professores tanto da área da literatura, quanto de linguística, linguística aplicada. Nessa variedade de temas, pudemos receber outros gêneros discursivos como a tradução de um artigo de uma professora francesa e o discurso proferido pelo paraninfo geral da UFCG (Universidade Federal de Campina Grande), na cerimônia de colação de grau de 2013.2. No entanto, cabe destacar que, nesta edição, é dado um maior enfoque à Análise do Discurso.

Pensando, então, nesse flexível caminho teórico, foi uma grata surpresa a boa quantidade de propostas recebidas pela Revista. Autores de diversos estados brasileiros têm visto a *Revista Letras Raras* como um importante veículo para divulgação de suas investigações científicas. Dentre os artigos recebidos, sete foram aprovados pelo comitê editorial ou pelos pareceristas *ad. hoc* e passaram pelos ajustes de seus autores.

Nos sete artigos do dossiê temático, voltados para a Análise do Discurso, percebeu-se o aprofundamento teórico nas discussões feitas pelos autores como no caso do texto de Milena Santos de Jesus e Sandra Maria Pereira do Sacramento que, em **A construção discursiva do corpo feminino na representação literária de donzela-guerreira**, analisam como a construção sugerida no título corrobora para a desnaturalização do sexo e para a ruptura dos padrões do gênero., além de observar como essa construção corrobora para a desnaturalização do sexo e para a ruptura dos padrões de gênero. As autoras fazem a análise a partir de quatro romances brasileiros: *Luzia-Homem* (1903), de Domingos Olímpio; *Dona Guidinha do Poço* (1965), de Manuel Paiva, *Grande Sertão: Veredas* (1956), de Guimarães Rosa e *Memorial de Maria Moura*, de 1992, de Raquel de Queiroz. A discussão com base em Butler (2008) busca compreender o corpo da donzela como elemento *performativo* para a construção de uma identidade feminina que dialoga com o masculino.

O texto seguinte se orienta pelas contribuições da Análise Dialógica do Discurso e objetiva analisar as réplicas enunciadas por locutores e interlocutores em um contexto específico de comunicação e interação. **“Forbes destaca pastores mais ricos do Brasil”:**



réplicas a enunciados concretos, de Manassés Morais Xavier e Pedro Farias Francelino, tem como corpus de pesquisa uma matéria sobre as fortunas dos cinco pastores evangélicos mais ricos do Brasil publicada na Revista Forbes em janeiro de 2013.

Na continuação, em **O paradigma indiciário na análise do discurso: de Monalisa a Mandela**, Amanda Braga resgata as inquietações que embaçaram o quadro teórico e metodológico da Análise do Discurso francesa durante a década de 1980. Assim, busca melhor compreender os motivos pelos quais emerge, naquela década, uma preocupação com uma materialidade discursiva que já não se compunha apenas de verbo, mas também de imagens e sons. Essas reflexões estão ilustradas na leitura do acontecimento discursivo fundado com a inauguração, na África do Sul, de uma estátua construída para homenagear Nelson Mandela.

Frederico Sidney Guimarães traz, no artigo **“Faço isso porque sou assim”**: controle e revolta nas expressões corporais, contribuições com as análises sobre as possibilidades de controle social sobre o corpo, exercido através de uma simbologia cultural e das relações de poder, referentes aos comportamentos sexuais e às suas identidades, o autor ainda propõe tanto uma discussão teórica acerca da sexualidade, gênero e discurso, como uma reflexão sobre estigmas e revolta em comportamentos individuais aparentemente descompromissados.

Dando continuidade ao dossiê, Ana Paula Kuchla e Luciana Fracasse analisam os sentidos atribuídos à leitura no discurso de alunos do 6º ano de um Colégio Estadual em uma cidade do Paraná, em 2013. **O imaginário de leitura no ensino fundamental ii: o que dizem os alunos?** é resultado de uma pesquisa de cunho etnográfico e apresenta possibilidades de análise sobre a linguagem, bem como os sujeitos e a história, refletindo e provocando outros olhares ao imaginário de leitura que circula em sala de aula em de Guarapuava-PR.

As implicações do Internetês na ortografia: um estudo em duas escolas públicas paulistas discute a presença do Internetês dentro das salas de aula e pondera também sobre o impacto que esse fenômeno representa na visão de alunos e professores de escolas públicas nas cidades de São José dos Campos e Taubaté. Nesse artigo, Anderson Cristiano da Silva problematiza a ideia de como trabalhar com esse desafio em sala de aula, sem violar a língua padrão. Também reflete sobre o impacto da linguagem dos internautas em produções de texto de sala de aula, tendo como ponto de partida fundamentos teóricos de gramáticos normativos da Língua Portuguesa e pesquisadores da área, levando-se em consideração os aspectos históricos e contemporâneos.

No sétimo e último artigo deste dossiê, **A produção das vontades de verdade cristã nas inscrições tumulares**, Alécia Lucélia Gomes Pereira e Maria Angélica de Oliveira direcionam seu à produção dos epitáfios, à organização dos discursos que deles fazem sítio. Para tanto, a luz dos pressupostos teóricos da Análise de Discurso de linha francesa, objetivam geral identificar e analisar as vontades de verdade cristã na constituição do sujeito morto presentes nas inscrições tumulares. No artigo, as autoras concluem que os dizeres dos epitáfios surgem como tentativa de sobrepor à morte de forma contínua, negando a existência de uma ausência definitiva. O sujeito morto ocupa o lugar social de um sujeito moral, retratado sempre como bondoso e “imortal”.

Organizado pelas professoras Ilza Galvão Cutrim e a Maria Angélica de Oliveira, ambas doutoras em Análise do Discurso e com orientações de pesquisas acadêmicas sobre o tema, este número contou também com parceristas *ad. hoc* de distintas universidades. As leituras atentas resultaram em um trabalho de qualidade que agora é publicado.

Entretanto, respeitando o caráter da *Revista Letras Raras*, a Revista esteve aberta aos trabalhos que não estavam dentro do tema proposto para o Dossiê. Dentre esses, houve também uma interessante quantidade de textos submetidos à sessão temática.

O primeiro artigo é de autoria de Anailde da Silva Ribeiro e Avanilda Torres da Silva que problematizam a caracterização do ardil feminino a partir das personagens Penélope e Capitolina, das obras *Odisseia* e *Dom Casmurro*, tendo como extensão teórico-crítica a visão de Margaret Atwood. **A construção do ardil feminino na Literatura: sob a perspectiva de Penélope e Capitolina** mostra Penélope e Capitu, pelos olhos comprometidos e comprometedores de narradores masculinos. Desse encontro de mulheres/ mundos/ distantes e diferenciados, uma terceira obra surge como necessária: *A Odisseia de Penélope*, de Margaret Atwood (2005), dando voz à personagem silenciada e mostrando um ponto de vista diferente daquele proposto por Homero.

Em seguida, lemos ***Death of a salesman: elementos da tragédia clássica no drama moderno de Arthur Miller***, no qual Alyne Ferreira de Araújo, Francisco Edson de Freitas Lopes e Daise Lilian Fonseca Dias analisam, sob a perspectiva aristotélica, elementos da tragédia clássica em *Death of a salesman* [A morte do caixeiro viajante], escrita em 1949 por Arthur Miller (1915 – 2005), um dos mais influentes dramaturgos americanos. Consideram que na época em que o texto de Miller foi escrito, a sociedade americana estava em um momento pós-guerra, e o autor, através de sua obra, traz para o centro dos debates as relações do indivíduo em conflito com o meio social. Dessa forma, ressaltam a importância de se



observa como aquela tragédia, proveniente dos gregos, transformou-se no drama moderno de Miller.

Ainda nas vias da literatura, o artigo **Identidade cultural e a construção da identidade feminina no conto *O rastro de teu sangue na neve*, de Gabriel Garcia Márquez** de autoria de Patrícia Pinheiro Menegon e Arão Nogueira Paranaguá de Santana discute as marcas da identidade cultural e a construção da identidade feminina representada pela personagem Nena Daconte, no referido conto. Os autores ressaltam as principais significações acerca de conceitos como identidade cultural e representação feminina, buscando rever as concepções sobre identidade a partir da análise dos procedimentos de identificação e composição do sujeito na atualidade.

Em **O olhar *Gauche* de Carlos Drummond De Andrade**, de Luciana Bessa Silva e Odalice de Castro Silva é possível ler Carlos Drummond de Andrade e descobrir um universo de pedras, enigmas, sombras, personagens, amores, reflexões, lições e impurezas. As autoras destacam que em seu processo de composição, além da técnica literária, da inspiração e da matéria-prima (a palavra), Drummond valeu-se do olhar como um trabalho de atenção, seleção e aprofundamento da realidade circundante. Essas reflexões sobre o olhar *gauche* são feitas a partir das obras *Alguma Poesia* (1930) e *Brejo das Almas* (1934).

Fechando essa sessão atemática, Clara Regina Rodrigues de Souza e Williany Miranda da Silva ponderam a sobre a formação do professor em cursos de Letras em **O profissional de letras em monografias** a partir de um corpus constituído por duas monografias, defendidas em 2011 e 2010, produzidas por sujeitos egressos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), do Curso de Licenciatura Plena em Letras. As autoras identificaram que ambas as monografias analisadas evidenciam a formação do professor em pré-serviço, seja no tocante ao estudo de seminários (em sala de aula), seja no tocante ao estudo e ensino de escrita para alunos na formação inicial, em uma realidade específica. Além disso, apontam para a produção do referido gênero como um caminho que mobiliza a formação do sujeito que o produz, na condição de graduando do curso de Letras.

Além dos doze artigos, poderemos ler ainda uma importante tradução **Explicar um texto literário: o que a pesquisa em didática da literatura pode fazer para a renovação e a diversificação das práticas**, feita por Helaine Giraldele Balla. O texto original da professora Anne Vibert que Doutora em Língua e Literatura Francesa pela Universidade Stendhal e Inspectora Geral de Educação Nacional da França.

E para encerrar, temos publicado o discurso do Paraninfo Geral da formatura da UFCG nas turmas e 2013.2, Saulo Rios Mariz que, em um discurso firme de uma leveza



poética, lembra a importância da Universidade Pública e de qualidade, atentando para a importância de se atentar não apenas para números, mas também e especialmente, para o valor da formação acadêmica.

Portanto estimado leitor, mais um número da *Revista Letras Raras* ao seu dispor!

Boa leitura!

Josilene Pinheiro-Mariz,

Ilza Galvão Cutrim,

Maria Angélica de Oliveira

Maria Rennally Soares da Silva

(Editoras deste número)

